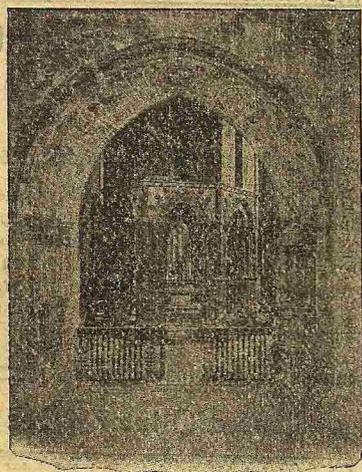


BOLETIM DA SOCIEDADE

PROPAGANDA DE PORTUGAL

Fundada em 28 de Fevereiro de 1906



TOMAR — C6oro da Egreja



ANO 10.º — N.º 6



SÉDE
DA SOCIEDADE:
Rua Garrett
103-2.º



LISBOA — Jardim Botânico

Telefone n.º 1:480

dos, com que o Observatorio Infante D. Luiz, de Lisboa, obsequiosamente o dotou.

A montagem destes aparelhos occupou os meses de Fevereiro, Março e Abril, continuando no entanto a serem fornecidos os resultados diarios das observações ao observatorio de Lisboa e á «Sociedade Propaganda de Portugal».

Em 15 de Abril, foi o Snr. Pedroso Lima, que até então se encarregara da direcção do Posto da Praia da Rocha, substituido pelo Snr. João Correia Pereira, que veio occupar o lugar daquele Snr. na Capitania do Porto de Vila Nova de Portimão.

Ao Snr. Pedroso Lima ficou a «Sociedade Propaganda de Portugal», muito grata pelos zelosos serviços prestados e dirigiu a este senhor um officio de agradecimento.

O Snr. Correia Pereira continuou na instalação e montagem dos aparelhos, de sorte que a 1 de Maio começaram a ser enviados ao Observatorio Infante D. Luiz dados analogos aos que são quotidianamente remetidos dos postos officiais. O Posto da Praia da Rocha vae em breve ser tornado official e figurará no Boletim diario do Observatorio.

A pedido do Secretario da Comissao de Delegações, que é encarregado de registrar as observações na séde da «Sociedade Propaganda de Portugal», foram, a partir de 22 de maio, transmitidos á «Sociedade Propaganda de Portugal», telegramas eguaes aos que são enviados ao Observatorio.

Esses telegramas conteem as seguintes indicações:

- a) — Pressão barometrica;
- b) — Direcção do vento;
- c) — Força do vento;
- d) — Estado do céu;
- e) — Temperatura ás 9 horas;
- f) — Oscilação barometrica nas ultimas 3 horas;
- g) — Chuva em milimetros;
- h) — Temperatura maxima nas ultimas 24 horas;
- i) — Temperatura minima nas ultimas 24 horas;
- j) — Estado do mar.

O Snr. Correia Pereira. tem superiormente dirigido os trabalhos do posto com o maior zelo e competencia, pelo que a Comissão de Delegações e a «Sociedade Propaganda de Portugal», lhe estão sumamente gratas.

b) *Posto de Silves*

Com os antigos instrumentos do posto da Praia da Rocha e alguns outros que facil lhe será obter, conta a Comissão instalar em breve um posto em Silves, para o que já pediu ao Snr. Correia Pereira o favor de ir a esta Cidade escolher local e entender-se com a Camara Municipal.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1915.

a) *Jaime de Padua Franco.*
João Duarte Bravo Madail.

CASTELO DE VIDE

Esboçeto monografico

No cume e pela encosta dum monte, que na extremidade duma vastissima planicie se ergue opulento de luxuriante vegetação, reclinase elegante e sorridente na alvura da sua casaria, a antiquissima e notavel vila de Castelo de Vide, como risonha e formosa se reclinasse em custoso e dourado divan a predilecta odalisca dum poderoso rajah do Oriente.

O arruamento das suas casas muito brancas, encimado pelo vetusto e meio derrocado

castelo de D. Afonso IV, destaca-se do fundo verde claro dos copados olivais, que o cercam, defrontando-se com a graciosa e rendilhada serra, onde a alma cristã dos tempos antigos fez levantar uma capela á Virgem Maria.

Com essa serra forma a vila, a Cintra do Alemtejo, como muito bem a cognominou o desventurado rei D. Pedro V, um encantador e amplo vale, que se prolonga pelo visinho concelho de Marvão, onde se torna

ainda mais belo pela abundancia d'aguas finissimas, pela extraordinaria variedade de arvoredos, destacando-se o castanheiro, e pela riqueza das suas terras, uberrimas em todas as culturas e fartas em frutas deliciosas.

Pela encosta desses montes e serras e em toda a extensão do vale, surgem lindas e bem cuidadas quintas ou *fazendas*, como por aqui lhe chamam, algumas das quais com os seus *chalets* requintadamente artificiosos, o que tudo dá á paisagem um aspecto ainda mais alegre.

Dentre todas são dignas duma visita: a da Serra do sr. Francisco Videira; a do Cartaxo do sr. Alexandre Carvalho; a da Atalaia, da sr.^a D. Vicencia Freixedas; a do Pasmarr, do sr. José A. Barata; as de S. Vicente e Agua formosa, do sr. Carlos Pereira; a da Moutosa, do sr. Tenente de marinha Casal Ribeiro; a do Martinho, do sr. P.^o José Carvalho; a do Lagar do Morgado, do sr. dr. Joaquim Coelho; a da Senhora da Luz, do sr. dr. Antonio Flores; a da Ponte, do sr. Antonio Gouveia e a magnifica granja do Prado da familia Lecoq, etc.

O vale, no concelho de Marvão, é cortado por uma estrada orlada de castanheiros, nogueiras, cerejeiras, acacias mimosas e espinhosas, tendo num percurso de quasi um quilometro dois renques de freixos, que quando vestidos de folhagem formam um soberbo tunel de verdura, trecho de estrada este como poucos temos visto em todo o país.

Proximo da igreja de S. Salvador da Aramenha, séde da freguesia do mesmo nome, a estrada bifurca-se, indo um ramo para Portalegre e o outro para o aprasivel largo da Portagem, onde novamente se divide em direcção á vila de Marvão e a Espanha.

Do ponto de divisão destas duas ramificações defrontamo-nos com a ponte denominada de Trajano formada de enormes paralelepipedos irregulares talhados em grosseiro granito, ponte, que fazia parte da via romana, que atravessava a peninsula hispanica. Ao lado encontra-se quasi desmornada uma torre de vigia ou atalaia.

Paralelamente e sobre a mesma ribeira de Marvão corre outra ponte modernamente construida com pavimento de macadam e guardas de ferro fundido. Serve a estrada que conduz a Espanha.

O outro ramo segue á vila de Marvão em escarpa sinuosa, descendo, após uns quatro quilometros, por entre densos castiçais e pequenos povoados dirigindo-se á estação da Beirã e ás afamadas termas da Fadagosa.

Um dos pontos mais pitorescos desta privilegiada região é por sem duvida o sitio denominado «Olhos d'agua», nome que lhe vem do facto de brotar a agua em diferentes partes numa pequena area.

Esta agua é habilmente aproveitada numa fabrica de farinha e azeite.

Ha trechos na ribeira duma encantadora poesia; a agua corre de onde em onde por entre compactos renques de salgueiros, que se inclinam em alas respeitadas como que á passagem duma rainha formosa; ouve-se de quando em quando o som ritimico das rodas das azenhas com os seus tectos brancos de farinha e escuta-se o agradável e alegre gorgoeio das aves, que voejam por entre a folhagem verde escura de numerosas aveleiras.

Lá em cima, muito em cima, numa concha feita de inacessiveis penedias, ergue-se já decrepita a antiquissima e historica vila de Marvão com o seu vasto castelo ameado, as suas fortes muralhas e o seu belo convento de Nossa Senhora da Estrela, convertido hoje em parte no hospital civil da localidade.

A ribeira de Marvão alimentou outrora duas fabricas de panos, que funcionavam com todos os mecanismos necessarios; actualmente, lastima é dizel-o, existem apenas as paredes a atestar a nossa incuria e a nossa má administração.

Nos terrenos proximos da igreja de S. Salvador assentava uma grande cidade — a Medobriga dos antigos — de origem galo-celtica, a que os romanos mais tarde chamaram Aramenha, por estar situada ao fundo do Herminio menor ou hermenho (serra de Marvão), que no primitivo lusitano significa aspero, intratavel, verde.

Arrasada pelo propretor Quinto Cassio Longino, por tomar o partido de Pompeu, segundo uns, ou destruida por um abalo sismico, segundo outros, o que é facto é ter existido aqui a cidade de Medobriga ou Aramenha, o que se prova, dentre outras razões, por um grande portico em granito trazido em 1710 para Castelo de Vide e por

numerosos vestígios de casas de habitação, oficinas, amforas, cantarias lavradas, tumulos, inscrições em granito e mármore, objectos de prata e bronze, moedas romanas e anteriores á dominação de Roma, louça, etc., que todos os dias estão a aparecer.

No monte sobranceiro á ribeira encontram-se duas enormes cavernas de mais de 50 metros de extensão, e que, dizem, se comunicam, cavernas que indicam terem-se os habitantes da Aramenha dedicado á exploração de qualquer minério, naturalmente chumbo, porque os romanos davam aos medobrigenses, o cognome de *plumbarios*.

Proximo da aldeia da Escusa á quem de S. Salvador existe uma grande caleira explorada por processos rudimentares e que fornece cal branca e preta para as povoações do distrito de Portalegre e parte da Beira Baixa.

Mas... voltemos a Castelo de Vide pela mesma formosa estrada, que nos levou a contemplar as aprasiveis paisagens do concelho de Marvão.

II

As armas da vila de Castelo de Vide representam um castelo cercado por uma vide.

E' a fantasia poetica a falsear a historia.

Muitos anos antes da fundação da monarchia existiam, como em outros pontos do país e em sitios sempre elevados, dominadores de planicies e vastos horisontes, umas pequenas construções a que davam o nome de *vide*, que eram outras tantas atalaias ou vigias donde se podia facilmente aperceber o inimigo naquelas lutas constantes em que andavam empenhados os povos da antiguidade. Cercado mais tarde de muralhas pelos monarchas D. Afonso IV e D. Diniz e ereto um forte castelo e torre de menagem a população aumentou tomando foros de vila.

Daqui a natural denominação de o Castelo da vila de Vide e com o andar dos tempos Castelo de Vide.

A chamada torre de menagem acha-se meio derrocada por uma explosão provocada pelo exercito espanhol durante a guerra da independencia.

Dentro das muralhas do castelo notam-se

as ruínas dum convento, que nunca chegou a concluir-se, resto dos quartéis de infantaria e uma bonita igreja da invocação de Nossa Senhora da Alegria, que era pertença do convento.

Sendo já acanhado o recinto cingido de muralhas para conter a população, foi esta naturalmente edificando fóra das fortificações, mas junto a elas, e, mais tarde alastrou-se para sitios mais planos de maneira a formar com o decorrer dos tempos a actual vila.

Esta parte foi tambem por seu turno cercada de muralhas, em 1710, algumas das quais ainda hoje existem.

A vila tem três freguezias, Santa Maria da Devesa, S. João Baptista e S. Tiago Maior com seis mil habitantes. A igreja de Santa Maria é um templo magestoso não inferior na sua amplidão a muitas catedrais do país. As outras duas não se recomendam nem pela sua vastidão e muito menos pela sua architectura desfeando até os largos onde se encontram.

É digna de especial menção a vistosa Praça de D. Pedro V, formoso *boulevard* como lhe chamou Pinheiro Chagas.

Entre dois renques d'árvores eleva-se elegante e muito bem modelada em fino mármore de Extremoz, pelo habilissimo artista de Lisboa, Joaquim Pereira Roque, a estatua daquele saudoso monarcha, que visitou Castelo de Vide em 7 d'outubro de 1861.

Na rua Bartolomeu Alvares da Santa, paralela á Praça de D. Pedro V e tão larga e comprida como ela, encontra-se, como que concentrado todo o commercio da vila e nela se fazem os mercados diarios e semanais das sextas feiras, muito concorridos pelos habitantes das povoações visinhas e da raia espanhola.

Saindo desta rua, fica-nos á esquerda o pequeno jardim denominado de Gonçalo Annes, o heroe da Ala dos Namorados na batalha de Aljubarrota e á direita o largo do Montesinho, onde se ostenta uma fonte de quatro bicas, encimada pela estatua de Netuno, tudo em mármore.

A seguir, entramos no Parque João José da Luz, cortado de arruadas em diferentes sentidos, ladeadas de arbustos e flores, tendo a meio da arruada principal, um coreto em

ferro e em boas condições acusticas, onde alternadamente tocam as filarmônicas da vila, «União Artística» e «Dr. Frederico Laranjo» e a fanfarra dos cegos.

Na parte superior do Parque, destaca-se o pequeno mas elegante teatro *Mousinho da Silveira*, de construção moderna e iluminado a luz electrica.

III

Poucas terras haverá no país, que contem instituições de caridade, como Castelo de Vide.

1.º O asilo de Nossa Senhora da Esperança, para cegos d'ambos os sexos, o primeiro neste genero em Portugal, foi fundado pelo Dr. João Diogo Jusarte de Sequeira Sameiro, em 20 de julho de 1863, que o dotou com perto de 90 contos;

2.º O asilo d'Infancia Desvalida, instituido por José d'Almeida Sarredas e sua esposa D. Maria J. da Rosa e Almeida, que o dotaram com quasi toda a sua fortuna avaliada em mais de 200 contos;

3.º O asilo dos Invalidos do Trabalho, creado e sustentado com o que acresceu da dotação do asilo d'Infancia a que está anexo;

O asilo dos cegos está instalado no antigo convento de frades recoletos, para tal fim adaptado e os outros dois em edificios modernos, cuja construção importou em mais de 25 contos.

4.º Recolhimento de Mulheres Indigentes, administrado pela Misericordia;

5.º Hospital da Santa Casa da Misericordia, com quatro espaçosas enfermarias, farmacia privativa, dois medicos e mais pessoal hospitalar e auxiliar.

Tem de rendimento anual 4:500\$00.

Como dependencia da Misericordia, encontra-se a meio da rua de Santo Amaro, uma grande igreja da mesma invocação, tendo ao lado e com elas comunicando por uma larga escadaria, duas vastas salas, antigamente enfermarias, com alguns quartos, cosinha e quintais, onde por vezes se teem alojado forças militares.

Além destas benemerentes instituições ha algumas confrarias, que distribuem anualmente dotes de 20 escudos ás raparigas pobres no dia do seu casamento.

A camara municipal, administração do

concelho, tribunal da comarca, registo civil e biblioteca publica, acham-se condignamente instalados num grande edificio construido em 1721, entre a Praça de D. Pedro V e a rua de Bartolomeu Alvares da Santa.

Tem a vila três sociedades recreativas com um grande numero de socios e a associação dos bombeiros voluntarios ha pouco tempo creada.

Devido á abundancia e excelencia das suas aguas, pois a vila e seu termo tem mais de 100 fontes, além das ribeiras de Niza, da Vide, de S. João e Amieira, que fertilizam e regam os seus terrenos, havia em Castelo de Vide muito desenvolvida a industria de fabricação de panos e tecelagem com inumeros teares, estando tudo atualmente em completa decadencia.

Tambem aqui atingiu um grande incremento a industria da salsicharia e de maneira tal, que por este facto a vila se tornou conhecida em todo o país.

Com quanto esteja mais reduzida, ainda hoje conserva justificada fama.

A industria, porém, que na atualidade se acha mais desenvolvida, é evidentemente a agricola, mercê duma nova orientação na lavoura.

Sob o ponto de vista economico, a riqueza municipal do concelho, consiste no fabrico do azeite, que se está acreditando nos mercados nacionais e estrangeiros.

Para esse fabrico existem quatro lagares a vapor com prensas hydraulicas de alta pressão e filtros aperfeçoados, além de mais cinco ou seis de vara movidos a agua.

No largo da Parada, hoje, Avenido do 8 d'Infantaria, encontra-se o quartel da guarda fiscal, secção comandada por um tenente.

E' digno de observar o brazão d'armas da vila a meio do frontespicio do quartel: são essas armas esculpidas em granito grosseiro e por tanto mais difficil de ser trabalhado.

Esta avenida tomou o nome de 8 d'Infantaria, por nela existir o seu quartel, comemorando-se assim o facto daquele regimento composto na maior parte de castelovidenses, se tornar celebre na batalha do Bussaco.

O quartel, completamente transformado, é hoje casa de habitação particular.

A avenida vai entrar na estrada chamada do Penedo Monteiro, donde a vista se alarga por vastissimos panoramas que vão até á serra da Estrela, Gardunha, Castelo Branco e diferentes terras portuguezas e espanholas.

A vila, que tem mais de seis mil habitantes, é servida pela estação do caminho de ferro do ramal de Caceres a menos de quatro quilometros e está em comunicação directa com Alpalhão, Niza, Povia e Meadas, Portalegre, Marvão, Beirã e Valencia d'Alcantara, por boas estradas nacionais.

Tem dois pequenos hotéis.

O concelho tem apenas uma freguezia rural—Povia e Meadas a 14 quilometros de distancia, tão importante, que em 1800 era cabeça de concelho.

Nesta freguezia ha que vêr a soberba montagem de lavoura do opulento proprietario e distinto agricultor sr. Eduardo Frago, o seu palacete iluminado a luz electrica e o palacete estilo moderno, do rico lavrador, sr. Alberto Godinho.

Em todo o concelho encontram-se alguns monumentos druidicos chamados antas ou dolmens, quasi todos, senão todos, trilithes, isto é, de três pedras; uns como tumulos e outros como altares de oblação.

IV

Castelvidenses ilustres

Muitos tem sido os filhos desta terra que souberam ilustrar o seu nome, honrando-se e honrando a sua patria, quer nos campos da batalha, quer no vastissimo campo da sciencia em todas as suas variadissimas manifestações.

Apenas destacaremos o grande ministro de D. Pedro IV, José Xavier Mousinho da

Silveira, Dr. José Frederico Laranjo, lente de Direito da Universidade de Coimbra e Par do Reino, deixando importantes obras sobre economia politica, emigração, direito internacional e filosofia, e Dr. José Antonio Serrano, lente da Escola Medica de Lisboa, onde teve um logar de destaque, principalmente depois da publicação da sua grande obra sobre a *Osteologia humana*.

.....
Este pequeno e despretençioso trabalho, sujeito, a pedido da Propaganda de Portugal, ao sistema de Bedeker, não permite maior desenvolvimento, que lhe podíamos e queríamos dar-lhe pela importante copia de apontamentos que possuimos.

Assim, é este pequenino livro um simples guia para o touriste, que, querendo fazer um estudo mais profundo sobre Castelo de Vide, pode consultar a «Memoria Historica», da muito notavel vila de Castelo de Vide, pelo sr. Dr. Cesar Videira.

V

Para ir a Castelo de Vide, podem os turistas utilizar dois combois: o 1.º parte de Lisboa, pelas 9 h. e 10 m., para chegar a Castelo de Vide ás 17 h. e 52 m.; o 2.º sai de Lisboa ás 20 h. e 5 m. e chega a Castelo de Vide ás 5 h. e 50 m., sendo o preço da viagem 4\$62 em 1.ª classe e 3\$60 em 2.ª, na actualidade mais a sobretaxa de 25 %.

A estação de Castelo de Vide, fica a quatro quilometros da vila do mesmo nome, havendo diligencias que fazem o percurso pelo preço de 11 centavos.

Castelo de Vide, 25 de maio de 1916.

CARVALHO CORDEIRO.

NOVAS DELEGAÇÕES

Caldas da Rainha

Inaugurou-se esta Delegação na tarde de 11 de Setembro, na sala do Tribunal da vila.

Abertç a sessão pelo Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, foi

convidado a assumir a presidencia o Snr. Coronel Ferreira Madail, que nomeou secretarios os Snrs. Gregorio Porfirio da Costa e João Madail.